

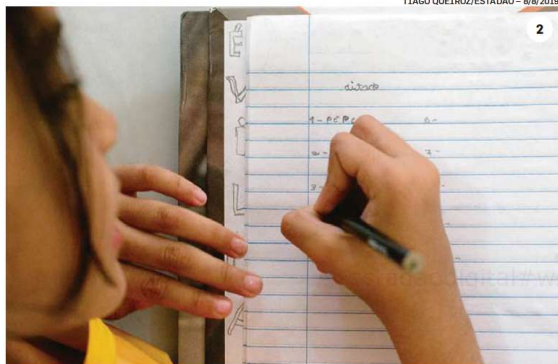
WERTHER SANTANA/ESTADÃO

1



1 ___ Camila Novaes, professora da Escola Lumiar Pinheiros

2 ___ Escrita à mão pode ser benéfica à coordenação motora



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO - 8/8/2019

2

☺ frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva”.

RESPEITO AO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL. Na rede de escolas Lumiar, a letra cursiva é introduzida à medida que os educadores entendem que a criança está pronta para assimilá-la, seja antes ou depois da alfabetização plena.

“Respeitamos o tempo e o contexto do aprendizado das crianças. É preciso avaliar como o corpo dela se desenvolveu na educação infantil para saber se é possível promover a alfabetização com a letra cursiva. Esse momento precisa entrar depois que ela entendeu os fonemas e vai desenvolver a

coordenação motora mais fina”, afirma Camila de Assis Novaes, coordenadora pedagógica da Lumiar Pinheiros, em São Paulo.

Heloisa Matos Lins, professora da Faculdade de Educação da Unicamp e líder do grupo de pesquisa INDDHU (Infâncias, Diferenças e Direitos Humanos) na mesma instituição, concorda que o tempo para o desenvolvimento das crianças é bastante variável, e introduzir a letra cursiva sem levar isso em conta pode colocar em risco o sucesso do processo de alfabetização, além de acarretar problemas ainda maiores.

Para Heloisa, os fatores so-

“A gente enxerga a letra cursiva como uma expressão muito importante de ativação de diferentes áreas cerebrais”

Leticia Soster
Neuropediatra do Hospital Albert Einstein

“A introdução direta de letra cursiva, já no 1.º ano do ensino fundamental, sempre se revelou muito equivocada”

Heloisa Matos Lins
Professora da Unicamp

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 3/8/2018



Nos EUA

Discussão sobre o aprendizado de letra cursiva voltou à tona após retomada da obrigatoriedade das aulas de caligrafia na Califórnia.

ciais, econômicos e culturais precisam ser levados em consideração na hora de planejar o ensino da letra cursiva a crianças. “A introdução direta de letra cursiva, já no 1.º ano do ensino fundamental, sempre se revelou muito equivocada, historicamente, tanto do ponto de vista do desenvolvimento infantil quanto do ponto de vista dos direitos das crianças, quando se tratou de uma imposição pedagógica. Aliás, esse pode ser também um importante motivo para a evasão escolar de muitas crianças vulneráveis, como a história e as pesquisas na área já mostraram fartamente”, sugere a docente.

Além da evasão de estudantes vulneráveis, a professora acredita que muitos diagnósticos médicos ou psicológicos nos anos iniciais da escolarização ocorrem por causa das dificuldades no aprendizado da letra cursiva, quando ela é introduzida sem considerar toda a individualidade da criança.

ALÉM DO CADERNO DE CALIGRAFIA. Em 2022, ainda sob os efeitos do ensino a distância durante a pandemia de covid-19, a Escola Lumiar criou um projeto para fazer com que alunos de 4.º, 5.º e 6.º ano do ensino fundamental que escreviam em bastão aprendessem lettering, um estilo de escrita mais desenhado. Os estudantes produziram então um jogo da memória em que relacionavam cartas com desenhos dos animais e seus nomes científicos e curiosidades.

Durante a atividade, a professora também explorou os movimentos, espirais e floreios exigidos para esse tipo de escrita com ajuda de itens de papeleria. “Assim como no curso de lettering, o ensino da letra cursiva não precisa ser só no caderno. Até para entender os movimentos do corpo necessários para fazê-la, é possível utilizar barbanete, massinha, tintas com pinéis de diferentes espessuras”, conta a coordenadora Camila.

Para incentivar a retomada da escrita, neste ano, a rede de escolas substituiu a plataforma digital em que os estudantes registram os aprendizados, metas e objetivos, pelo formato manual.

“O aluno de hoje tem a presa, o imediatismo de escrever

mais rápido no computador, no tablet, e ainda conta com ajuda do corretor automático. No início, quando propomos uma atividade, há uma resistência em escrever manualmente, mas depois eles se empolgam. Com o treino, a escrita fica fluida e eles sempre se orgulham das produções feitas à mão”, afirma a coordenadora da Lumiar.

Camila vê vantagens na escrita à mão, entre elas o desenvolvimento da coordenação motora fina e da organização espacial. “Além disso, há estudos que relacionam a letra cursiva ao desenvolvimento da memória e à diminuição de erros ortográficos. Outra questão é que é uma escrita menos padronizada do que a bastão, o que revela a expressão pessoal da criança.”

Também há vantagens Para neuropediatra, uso de telas pode promover habilidades como raciocínio estratégico e lógico

IMPACTO DA TECNOLOGIA. Na visão dos especialistas, os avanços da tecnologia não podem ser considerados “culpados” pelo desuso da escrita à mão ou pela dificuldade de a criança desenvolvê-la.

A neuropediatra Leticia Soster afirma que o uso de telas por um maior período de tempo entre as crianças acaba fazendo com que o desenvolvimento de algumas habilidades seja deixado para trás; entretanto, pode promover outras, como raciocínio estratégico e lógico. Por isso, segundo ela, ainda é cedo, do ponto de vista científico, para fazer conclusões “demonizando um lado ou outro”.

“Já se provou que a manutenção da letra cursiva é importante para manter integradas várias áreas cerebrais. O uso de tecnologia aparentemente é nocivo para o comportamento, principalmente quando a gente coloca na mão da criança a decisão do que fazer, sem dar limites. Porém, quando monitorado e de forma específica para a educação, o uso da tecnologia pode até desenvolver algumas habilidades que não eram desenvolvidas nas gerações anteriores”, conclui a neurocientista. ●

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com - 01 604278 8604
Circulation Information for PressReader

pressreader